

Tarifas públicas serão contidas

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, também garantiu ontem, em entrevista no Palácio do Planalto, que não haverá novo choque na economia e anunciou que o Governo está disposto a rever, junto com o Congresso, as medidas do Programa de Emergência.

Desmentiu os boatos de que a área econômica estaria estudando um congelamento dos preços públicos, o que significaria "matar as estatais". Mas, admitiu como possível uma desaceleração no programa de recomposição tarifária das estatais escalonado até o final deste ano.

"Se o processo inflacionário agravar-se", comentou Costa Couto, "ele deve ser atacado com mais severidade". Será necessário "graduar melhor e corrigir algumas medidas do Plano de Emergência, através de negociação prévia com o Congresso", frisou. O déficit do setor público foi classificado pelo chefe do Gabinete Civil como "monumental", um problema, segundo ele, que somente será resolvido pelo próximo Governo.

A alta do dólar no paralelo, acrescentou Costa Couto, é consequência dos boatos de um novo choque na economia, "alimentados pelos próprios especuladores".

Acordo de cavalheiros

O líder do Governo na Câmara, deputado Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS) afirmou ontem, conforme a agência JB, que o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu discutiu na última sexta-feira com o presidente Sarney uma proposta de acordo de cavalheiros com os empresários.

A proposta, disse Ponte, seria convencer aos setores responsáveis pelos preços que mais pesam na formação do IPC a reduzirem suas expectativas de lucro, hoje sem nenhum parâmetro a não ser o piso do **overnight**.

"É preciso sentar em cima dos preços dos oligopólios", afirmou Ponte, utilizando o Conselho Interministerial de Preços. A medida de controle de uma cesta básica de preços é possível, afirmou o líder do Governo porque "agora há vontade política para fazer isso. Ou o Governo age ou estará tudo

perdido".

"Não há razões estruturais que estejam pressionando a inflação", finalizou Ponte, e sim fatores psicológicos que realimentam a expectativa do mercado rumo a uma hiperinflação. Segundo ele, o Governo está emitindo títulos somente para rolar a sua dívida e a previsão de expansão da base monetária para setembro continua em 27%, contra um IPC preliminar de 35%.

Orçamento

Na área econômica, comentou-se ontem que a revisão da política de recuperação real das tarifas públicas poderá afetar o teto de investimento das estatais para 1990, estimado em NCz\$ 12 bilhões. O orçamento das estatais deverá seguir até 2ª feira ao Congresso, informou ontem o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu.

Além da exiguidade dos prazos para rever o impacto nas estatais de uma menor recuperação de suas tarifas, um atraso maior poderia ser interpretado como fraqueza diante da posição de não embutir nas contas o aumento salarial de 152% do Banco do Brasil.